

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO PARA APROPRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUANTO AO USO  
DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA**

**EDSON MENDES MARQUES**

**SANTA CRUZ/RN  
2020**

**EDSON MENDES MARQUES**

**CAPACITAÇÃO PARA APROPRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUANTO AO USO  
DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Nadja Vanessa de  
Almeida Ferraz.

**SANTA CRUZ/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A simulação realística pode contribuir continuamente na formação, construção e crescimento de profissionais e estudantes. **Objetivo:** Capacitação para apropriação de estratégias quanto ao uso da simulação realística, junto a preceptores/profissionais de saúde do Hospital Universitário Ana Bezerra. **Metodologia:** Será através de uma intervenção por meio de oficinas, com os profissionais e estudantes de todos os níveis, que desenvolvem suas atividades na referida instituição; com produção de documentos institucionais. **Considerações finais:** A experiência da simulação realística traz para os atores envolvidos, uma maior confiança baseada na prática vivenciada dentro das estações, com o propósito de promover o aprendizado e o senso crítico.

Palavras-chave: Simulação de Paciente. Treinamento por Simulação. Aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

A Formação do profissional de saúde se passa por diversas etapas, desde as cargas teóricas na academia até as práticas nos serviços de saúde, as quais poderão ser orientadas por profissionais formados e com experiência na área. Essa formação auxiliada por um profissional experiente aumenta as condições de aprendizagem em serviço, preparando esse estudante para se tornar membro de uma equipe multidisciplinar com conceito ampliado de saúde (DIAS et al., 2015).

A preceptoria, como é chamado esse processo de ensino em serviço, tem importância no processo da formação do aluno. Para que possa ocorrer, o preceptor deverá ter mínima qualificação teórica e prática. A preceptoria, do mesmo modo que o preceptor insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor possui uma gama de responsabilidades sobre aqueles no qual acompanha no serviço, atuando como guia, conduzindo postura ética, estimulando a construção de novos conhecimentos, controlando, planejando, avaliando; sendo assim um ator importante e mediador da teoria e prática do futuro profissional de saúde (GARCIA et al., 2018; RIBEIRO; PRADO, 2014).

Existem diversas metodologias que podem ser usadas pelo preceptor que estimulam o raciocínio clínico do aluno, dentre essas a Simulação Realística (SR) merece destaque. Em um ambiente controlado a SR garante ao estudante a experiência de um evento real, permitindo assim simular condições reais e aplicar os conhecimentos adquiridos. Permite também, a reflexão dos próprios erros cometidos durante o treinamento com a etapa *debriefing*, além de existir a possibilidade de variações de conteúdo e níveis de dificuldade que podem ser vistos nos diversos níveis de atenção à saúde. Além disso, as habilidades técnicas podem ser estimuladas, assim como o gerenciamento de crises, liderança e trabalho em equipe (YAMANE et al., 2019; BRANDÃO et al., 2014).

O Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), tem seu perfil assistencial definido como cuidados de média e alta complexidade, porém pouco diversificados pela sua natureza materno infantil. Por meio de experiências com a SR, os alunos

poderão ser beneficiados com possibilidades de cenários mais complexos, que poderão presenciar futuramente em suas práticas clínicas.

A simulação realística vai trazer para os atores do processo a possibilidade de estar diante de situações mais complexas, mesmo que de forma fictícia, e através desse momento poderão ter uma melhor atuação no que diz respeito à tomada de decisões com intuito de promover o aprendizado e o senso crítico diante de uma prática assistencial em urgência e/ou emergência em tempo real (DE SOUZA MAGNAGO et al., 2020).

## **2. OBJETIVO**

Capacitação para apropriação de estratégias quanto ao uso da simulação realística, junto a preceptores/profissionais de saúde do Hospital Universitário Ana Bezerra.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) que busca priorizar a inserção da metodologia de simulação realística para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dos profissionais do HUAB, por meio de um novo método de ensino.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será realizado em um serviço 100% Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), localizado na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Trata-se de uma maternidade de referência regional na assistência materno-infantil no interior do Estado, representada como campo de prática para alunos de nível técnico, graduação, residências médica e multiprofissional; que tem seu perfil assistencial voltado para o cuidado de média e alta complexidade. O HUAB

é um serviço vinculado à Rede Ebserh (Empresa de Serviços Hospitalares) e tem como gestor local a Secretaria de Saúde de Santa Cruz.

A instituição descrita acima, conta atualmente com 67 leitos; destes, 46 destinados a assistência à Saúde da mulher, 11 à saúde da criança e 10 leitos na unidade de cuidados intensivos semi-intensivos, sendo 5 Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais Convencionais (UCINCo) e 5 de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O referido serviço é referência para a região do Trairi/Potengi que compreende a 5ª região de saúde composta por 21 municípios. Atualmente o hospital atende também a outras regiões de saúde após a contratualização com o Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), objetivando a prestação de serviço em cirurgias eletivas para outros municípios.

O público-alvo para participar da capacitação em simulação realística será: profissionais de saúde de nível superior e residentes de todas as residências do HUAB.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a efetivação da intervenção se fará necessário a construção de etapas sequenciais que proporcionará a execução de oficinas para preceptores com abordagem em SR. Inicialmente será realizado um diagnóstico situacional para que a partir dele possa ser elaborado uma relação com situações clínicas que possam ser propostas em um cenário de SR.

Com o intuito de apresentar o projeto para o serviço, um primeiro momento caracterizará pela etapa de mostrar e sensibilizar as chefias vinculadas às Gerências do HUAB, quais sejam: Atenção à Saúde, Ensino e Pesquisa e Administrativa.

Uma outra etapa se dará com a apresentação do projeto para os (as) colaboradores (as) ligados a assistência. Esse momento ocorrerá através de oficinas de sensibilização com os atores diretamente envolvidos juntos a preceptoria do serviço. Todos os profissionais do HUAB são preceptores natos previsto em seu contrato de trabalho. O número de oficinas será mensurado após um diagnóstico situacional que dará um quantitativo de profissionais interessados em participar do projeto. Para cada oficina teremos no máximo 15 participantes multiprofissionais.

As oficinas se darão em quatro etapas: apresentação dos participantes, pré-teste, fundamentação teórico/prático, pós-teste (detalhamento abaixo). Dessas oficinas extrairemos como produto um Procedimento Operacional Padrão (POP) que norteará a construção de uma possível estação de simulação realística para o serviço de acordo com o seu perfil assistencial.

#### Quadro 1 Detalhamento da oficina

ETAPAS	DESCRIÇÃO
<p><b>Passo 1</b></p> <p><b>Apresentação</b></p>	<p>Será realizado através de uma dinâmica de apresentação onde todos formarão um círculo; e será solicitado de cada um dos presentes que falem seu nome e uma palavra relacionada ao HUAB, com a mesma inicial do seu nome, utilizando um carretel de barbante feito de sisal, e que esta palavra tenha relação com a SR. Essa bobina deverá ser passada adiante até todos os participantes se apresentarem. Deverá ser formado um círculo emaranhado de fio com cada um segurando uma ponta do cordão; ao qual será nomeado de rede assistencial do HUAB; haja visto que cada fio ali presente representará a assistência ofertada, a articulação multiprofissional do hospital, a multiplicidade de conhecimentos.</p>
<p><b>Passo 2</b></p> <p><b>Pré-teste</b></p>	<p>Aplicação de um pré-teste para os participantes por meio de um instrumento estruturado (ainda a ser construído) que aborde a metodologia proposta.</p>
<p><b>Passo 3</b></p> <p><b>Fundamentação teórico-prática</b></p>	<p>Consistirá de uma aula expositiva/dialogada que abordará os aspectos relacionados à simulação realística; no que tange a sua importância, seus aspectos éticos e legais, sua implantação em um serviço, entre outros prismas. Uma expertise no assunto será convidada para facilitação/mediação da oficina.</p>
<p><b>Passo.4</b></p> <p><b>Pós-teste</b></p>	<p>Contemplará a reavaliação dos profissionais participantes da oficina, onde todos responderão o mesmo instrumento aplicado no pré-teste.</p>

Fonte: autoria própria

Com o propósito de elaborar um POP, será estimulado pelos facilitadores as discussões nas oficinas na busca da construção coletiva do referido documento, o qual deverá incluir o objetivo, os materiais necessários e a descrição dos procedimentos para a realização da SR nos cenários prática. Os participantes serão divididos em grupo e cada um desses fará minimamente o seu POP. Ao final haverá a consolidação em um único POP, para orientar os profissionais na montagem e utilização da possível estação de SR. em que incluirá o objetivo, os materiais necessários e a descrição dos procedimentos. O documento final deverá ser analisado tecnicamente por uma expertise na área, validado pelo Setor de Gestão da Qualidade e publicado na intranet do hospital. Posteriormente, será disponibilizado em cópias físicas nos setores correspondentes, de forma que possa ser consultado a qualquer momento pelos profissionais e estudantes.

Em caso da possível implantação da estação de SR, esta será monitorada e avaliada através da apresentação de indicadores.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A principal fragilidade para implementação desse plano de preceptoria está no suporte predial muito limitado do ponto de vista de infraestrutura apresentado pela instituição, o que pode ser considerado um importante obstáculo na montagem de uma estação de simulação realística. No entanto talvez isso não seja embargo para que se possa desenvolver esse projeto de intervenção.

Dentre os pontos fortes, que viabilizam a execução desse projeto, pode-se destacar: equipe multiprofissional que assumi desafios e que está sempre aberta à aquisição de novos conhecimentos, potencializando os processos de ensino-aprendizagem e a parceria já sedimentada entre o HUAB e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) – Campi da UFRN, fixado na cidade de Santa Cruz. Esta instituição já conta em sua estrutura com laboratórios de semiologia e com estação de simulação realística, algo que consideramos muito forte em caso de inviabilidade da montagem da SR dentro do HUAB.

Outra oportunidade identificada, é que o uso da simulação realística, como metodologia ativa de ensino, pode contribuir para aumentar a autoconfiança,



autoconhecimento e habilidades dos discentes na prática, além de proporcionar diálogo teórico-prático.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da intervenção ocorrerá por meio de instrumentos de avaliação (em elaboração) que serão aplicados com os participantes da oficina. Em caso de implantação da estação de SR, as atividades serão avaliadas por outros instrumentos construídos pelos facilitadores sem perder de vista as discussões que possibilitem promover melhorias, como o resgate do vídeo das atividades, promovendo uma sinopse do evento.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, espera-se com a implantação e implementação desse projeto que a simulação realística como metodologia ativa, contribua para o processo de ensino-aprendizagem no serviço; permitindo a diversificação de casos clínicos, baseado em evidências científicas, que serão trazidas para a realidade dentro das estações, apoiando os atores envolvidos na sua tomada de decisão. Além disso, a simulação realística trará subsídios para o preceptor, para que este possa desenvolver no aluno práticas, com o alcance de habilidades e competências inerentes a sua profissão, proporcionando uma aprendizagem significativa a ser integrada na práxis diária dos profissionais e alunos, que são protagonistas desse processo e, conseqüentemente, a oferta de uma assistência à saúde segura e qualificada.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carolina Felipe Soares; COLLARES, Carlos Fernando; MARIN, H. de F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Science Medic**, v. 24, n. 2, p. 187-92, 2014.

DE BARROS SALVADOR, Celso Augusto et al. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 58-64, 2019.

DE SOUZA MAGNAGO, Tânia Solange Bosi et al. Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 13, 2020.

DIAS, ARN. et al. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, v.84, n. 19, p. 83-99, 2015.

GARCIA, Ana Paiva et al. Preceptoría na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de São Paulo: políticas e experiências. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-8, 2018.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface: Comunicação, saúde, educação**, v. 19, supl. 1, p.779-791, 2015.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise do. La práctica educativa de preceptores en residencias en salud: un estudio de reflexión. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Espaço para Saúde**, v. 20, n. 1, 2019.